

ATA DE REUNIÃO – 3º ETAPA

Revisão do Plano Diretor de Jaguaruna

CONTRATO PREFEITURA/UNESC: nº 33/2024

Local: Câmara de Vereadores	Início: 09:30	Término: 11:00	Data: 11/12/2024
--------------------------------	------------------	-------------------	---------------------

PARTICIPANTES

MEMBROS DO NG E GE: Ana Paula Freccia Damiani, Cristini Rebelo de Souza, Dante Mariga de Taunay Gentil, Dhiego de Taunay Corrêa, Evandro Pacífico, Gustavo Zambrano, Marcia Bitencourt de Souza, Marcial Schmitz, Maxisoel Maragno, Mike Steyvanne Miranda de Andrade, Murilo Ricardo Luiz, Ricardo Schmitz Luiz, Rogério Kersting, Rosiane Vieira, Thiago Pereira Nunes, Zairo Luiz Pereira.

MEMBROS DO IPARQUE/UNESC: Ana Carolina Rocha de Zorzi, João Gabriel Aguiar Vieira, Monique Machado de Luca.

DESCRIÇÃO DA REUNIÃO

A reunião teve como objetivo revisar a lei do Plano Diretor – Terceira etapa do cronograma de trabalho.

1. Ana Carolina iniciou a reunião, comunicando aos participantes que as discussões sobre o macrozoneamento nas áreas litorâneas de Jaguaruna seriam retomadas. Informou que os técnicos do IMAJ realizaram a análise das áreas com ocupações consolidadas dentro da Macrozona do Ambiente Natural (MAN) do Plano Diretor de Jaguaruna, comparando-as com o polígono da zona de uso restrito do Plano de Manejo da APA da Baleia Franca. A partir disso, essas áreas consolidadas foram delimitadas com o objetivo de apresentar, nessa reunião, uma proposta para acrescentá-las na em uma nova macrozona especial, menos restritiva.
2. Utilizando-se um projetor, foi apresentado um mapa com as áreas de zona de uso restrito da APA, a MAN e as áreas com ocupações consolidadas inseridas nelas. Thiago, o representante do IMAJ, explicou para os

participantes que as áreas em amarelo representavam as ocupações consolidadas, as quais fariam parte da macrozona de usos especiais sugerida. Acrescentou que, numa eventual revisão do Plano de Manejo da APA, poderia ser apresentada uma proposta para incluir as áreas consolidadas na zona de uso divergente, possibilitando a regularização dessas ocupações no futuro.

3. Monique acrescentou que as áreas representadas em verde faziam parte da zona de uso restrito da APA. Ela fazia a movimentação do mapa, dando zoom nas áreas delimitadas com ocupações consolidadas no litoral de Jaguaruna.
4. Bairro Torneiro: a oeste, áreas ocupadas em alinhamento com a barra do Torneiro, mantendo uma distância aproximada de 50 metros do rio Urussanga; a norte, alinhamento na área das dunas e acréscimo de quadras planejadas próximas à lagoa; a leste, centro e sul, arruamentos, casas construídas e estrada de ligação com o bairro Esplanada.



5. Foi feita uma comparação com a Macrozona do Ambiente Construído (MAC), representada em vermelho. Dhiego comentou que havia uma área no Torneiro a leste que pertencia à MAC, entre a estrada para a

Esplanada e a faixa de areia, e que seria melhor mantê-la nessa macrozona para que o perímetro urbano não retroceda. No entanto, essa porção está integrada na zona de uso restrito da APA. Monique respondeu que a questão será analisada.



6. Thiago comentou que, durante a definição das áreas para a macrozona especial planejada, procurou-se delimitar linhas retas para as bordas das áreas, de forma a simplificar a divisão das macrozonas, que atualmente contém muitas linhas quebradas.
7. Ana Carolina explicou que as áreas que forem integradas a essa macrozona de uso especial proposta, num primeiro momento, ainda encontrarão restrições de uso e ocupação devido à APA. Porém, ao definir com antecedência os parâmetros planejados para essa macrozona no Plano Diretor, as áreas já estariam preparadas para uma revisão do zoneamento da APA que flexibilizasse o uso e a ocupação desses locais.
8. Dhiego perguntou se a equipe técnica da UNESC planejava acabar com a divisão entre zoneamento e macrozoneamento, permanecendo apenas as zonas no Plano Diretor. Ana Carolina respondeu que não, pois o zoneamento se limita à divisão das áreas urbanas do município, enquanto

o macrozoneamento abrange todo o território. A ideia seria adequar os perímetros das zonas com o da MAC, que corresponde ao perímetro urbano de Jaguaruna, pois os dois apresentam divergências. Além disso, o perímetro da MAN seria readequado para corresponder à zona de uso restrito da APA sem a presença de áreas urbanas consolidadas, tornando-se uma macrozona estritamente ambiental.

9. Ana Carolina citou que existem diversos projetos de loteamentos aprovados pela prefeitura ao longo da faixa litorânea de Jaguaruna, porém, após o Plano de Manejo da APA da Baleia Franca entrar em vigor, não se pôde mais construir em grande parte dessas áreas. Então, perguntou ao Rogério se ocorrem cortes do abastecimento de energia e outras medidas decorrentes dos conflitos de uso e ocupação nesses locais. Rogério respondeu que sim, e que isso ocorre porque há várias restrições para a urbanização dessas áreas.
10. Thiago disse que, para que outras áreas sejam acrescentadas à zona de uso divergente numa possível revisão do Plano de Manejo da APA, as áreas do município em que se deseja realizar essa alteração devem respeitar os requisitos técnicos do ICMBio, órgão federal responsável pela APA. Sem uma justificativa adequada na apresentação das áreas para a alteração do zoneamento, o resultado da revisão pode acabar aumentando as zonas de uso restrito. Por isso, afirmou que a escolha dos locais deve ser criteriosa, levando-se em conta quais áreas possuem prioridade de preservação e quais gerariam impactos pouco significativos ligados à sua ocupação.
11. Os participantes discutiram sobre a inclusão da estrada que liga os bairros Torneiro e Esplanada na macrozona proposta. Verificou-se que a delimitação em torno da via apresenta uma largura aproximada de 9 metros, e sugeriu-se a sua expansão para pelo menos 15 metros. Outro participante sugeriu que a macrozona incluísse os espaços nas margens da via, possibilitando a sua ocupação. A equipe técnica da UNESC fará uma análise da área para apresentar uma proposta de delimitação.

12. Bairro Esplanada: áreas demarcadas a oeste, norte e sul com construções e arruamentos; estrada de ligação com o bairro Torneiro.



13. Bairro Campo Bom: áreas construídas no sul e no norte; áreas urbanizadas que pertencem aos loteamentos Albatroz, Catarinense e Campos Verdes; estrada de ligação com o bairro Arroio Corrente.



14. Bairro Arroio Corrente: área a oeste da rua Cirila Pereira; áreas a leste do loteamento Cascata Vermelha; estrada de ligação com o bairro Laranjal (Balneário Figueirinha) e núcleos urbanos adjacentes.



15. Bairro Laranjal: expansões urbanas nos balneários Figueirinha, Nova Camboriú, Paraíso e Dunas do Sul; estrada geral do Balneário Paraíso.



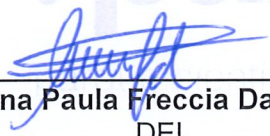
16. Bairros Garopaba do Sul e Camacho: áreas construídas na região entre os dois bairros; rua da Plataforma; área com casas ao norte do Camacho; casas ao sul da rua Nandin Domingos, próximo da barra.



17. Thiago comentou que a delimitação em Garopaba do Sul levou em conta o sambaqui que existe próximo das dunas, e que o ideal seria garantir uma distância de pelo menos 200 metros das áreas construídas.
18. Os membros da reunião discutiram sobre o crescimento futuro da população e a necessidade decorrente de ocupar novas áreas. Um participante sugeriu que o Plano Diretor promovesse a verticalização das edificações como alternativa para evitar a ocupação de áreas restritas.
19. Dhiego afirmou que várias áreas inseridas na zona de uso restrito do Plano de Manejo da APA não se enquadram nos critérios descritos para essa zona, cuja definição é a seguinte: “Esta zona compreende áreas naturais conservadas do ambiente terrestre, em especial ecossistema de restinga e dunas, com ocorrência de sítios arqueológicos, sambaquis, butiás e espécies de fauna ameaçadas de extinção e alvos de conservação de Planos de Ação Nacional. São áreas imprescindíveis à continuidade de processos ecológicos e culturais do território, com baixa intervenção antrópica (...)”.

20. Ana Carolina comentou sobre as áreas não consolidadas do município onde foram aprovados loteamentos antigos, mas que se encontram restritas para a expansão urbana. Dhiego disse que, apesar da impossibilidade de construir em algumas dessas áreas não consolidadas, é realizada a cobrança de tributos dos proprietários.
21. Em seguida, Ana Carolina perguntou aos participantes se havia mais alguma consideração a acrescentar. Como não houve manifestação, informou que a proposta apresentada nos mapas seria enviada no grupo de revisão do WhatsApp, por meio de um arquivo kmz do Google Earth, para a análise dos membros e formulação de propostas. Acrescentou que as discussões relativas ao macrozoneamento serão continuadas na próxima reunião.
22. Após isso, a reunião foi encerrada.

ASSINATURA - MEMBROS DO NG E GE



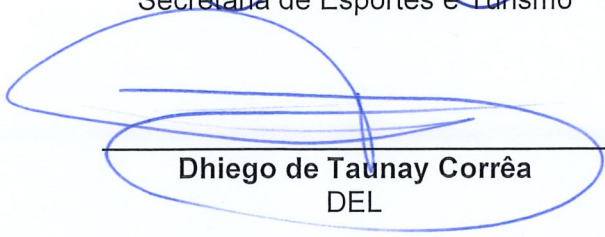
Ana Paula Freccia Damiani
DEL



Cristini Rebello de Souza
Departamento de Planejamento Urbano

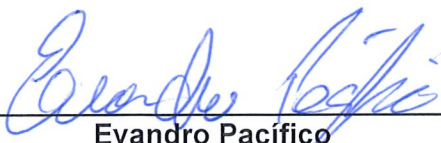


Dante Mariga de Taunay Gentil
Secretaria de Esportes e Turismo



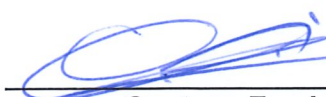
Dhiego de Taunay Corrêa
DEL

→ não estava presente na reunião!
✱

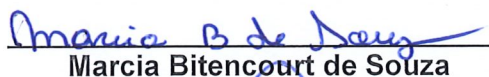


Evandro Pacífico

Classe de Arquitetos de Jaguaruna

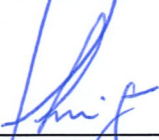


Gustavo Zambrano
Sibelco



Marcia Bitencourt de Souza

Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural



Marcial Schmitz
Rotary Club de Jaguaruna



Maxisoel Maragno

Maxisoel Maragno
Engenheiro Agrimensor

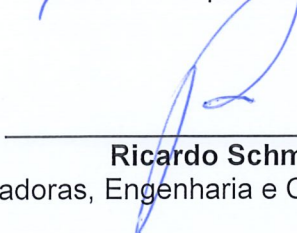


Mike Steyvanne Miranda de Andrade
Grupo Sólido Urbanismo



Murilo Ricardo Luiz

Classe de Arquitetos de Jaguaruna



Ricardo Schmitz Luiz
Incorporadoras, Engenharia e Construções do Município



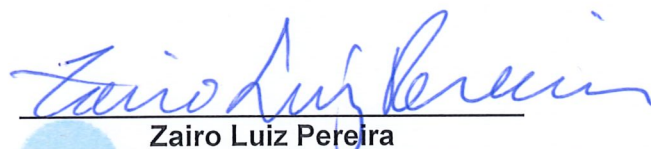
Rogério Kersting
Técnico Fiscal Municipal



Rosiane Vieira
Departamento de Planejamento Urbano



Thiago Pereira Nunes
IMAJ



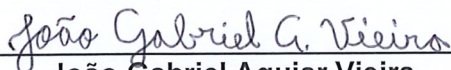
Zairo Luiz Pereira
Sibelco



ASSINATURA - MEMBROS DO IPARQUE/UNESC:



Ana Carolina Rocha de Zorzi
Engenheira Civil



João Gabriel Aguiar Vieira
Acadêmico de Geografia



Monique Machado de Luca
Engenheira Agrimensora